

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

CURSO DE HISTÓRIA

Agmar Donizette Rodrigues

**A GUERRA PELOS FIEIS: O avanço das igrejas evangélicas em
Uberlândia nas décadas de 1970 e 1980**

Uberlândia-MG

2014

AGMAR DONIZETTE RODRIGUES

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História como requisito para obtenção da titulação de Bacharelado e Licenciatura em História sob orientação da Prof^a Dra. Maria Andréa Angelotti Carmo da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia-MG

2014

Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família (esposa e filhos) por me incentivar e não me deixar desistir em momentos de dificuldade, onde conciliar estudo e trabalho precisa de muito apoio das pessoas que o rodeiam.

Dedico este trabalho aos meus pais, que mesmo sem ter uma condição de estar presente em momentos de dificuldades com estudos, sempre me incentivaram a prosseguir no difícil caminho até a conclusão do curso. À minha esposa Gislene, que esteve sempre ao meu lado. A minha filha Ana e ao meu filho Bruno, que um dia posso transmitir minha experiência de universidade a eles e à professora e orientadora Maria Andréa, pela paciência e pelo apoio para que eu pudesse concluir este curso.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca do grande crescimento de igrejas evangélicas no Brasil e em especial na cidade de Uberlândia, sobretudo nas décadas de 70 e 80, alcançou uma proporção acima da média nacional. Como estes evangélicos conseguiram tamanha aceitação junto a sociedade brasileira e uberlandense é algo que procuro discutir neste trabalho. Também busco analisar sobre a origem da bíblia, livro tão importante para os evangélicos de uma forma geral, já que os católicos possuem vários símbolos sagrados, a bíblia se apresenta como único símbolo sagrado para os evangélicos. As diferenças entre protestantes, pentecostais e neopentecostais de uma forma geral e o avanço de comunidades evangélicas em regiões rurais do município de Uberlândia e a concorrência entre as igrejas evangélicas pelos fiéis e papel da igreja católica frente a este avanço, já que a maior perda destes fiéis se dá por parte da igreja católica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO 1 – A Bíblia como único símbolo sagrado	
1.1 A origem da Bíblia como livro único: Alguns indícios	10
1.2 O conselho de Jamnia	12
1.3 O cristianismo no Brasil	18
 CAPÍTULO 2 - Brasil nos anos 1970 e 1980: Êxodo rural	
2.1 A grande população rural católica brasileira e as novas religiões das cidades	20
2.2 Origens do Pentecostalismo	22
2.3 O neo pentecostalismo	24
 CAPÍTULO 3: Uberlândia nas décadas de 70 e 80; Grande crescimento urbano	
3.1. Expansão evangélica em Uberlândia	32
3.2 A igreja Assembléia de Deus em Uberlândia	35
3.3 Outras igrejas evangélicas e o neo pentecostalismo em Uberlândia	36
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

Introdução

Decidi escolher este tema principalmente ligado a expansão de igrejas evangélicas, porque em minha região, próxima a Uberlândia (zona rural de Araguari), antes reduto da igreja católica, mas que a partir dos anos 70, começa a surgir comunidades evangélicas, se intensificando este movimento no final dos anos 1970 e início dos 1980.

Não posso dizer que este fato esteja ligado a intensa chegada de imigrantes de outros estados, Paraná e São Paulo, já que estes imigrantes são em sua maioria católicos de origem, mas um fato que tem grande influencia no rápido crescimento das igrejas evangélicas não só na região de Uberlândia, mas em todo território nacional, com o uso principalmente dos meios de comunicação em massa e a reação da igreja católica aqui mesmo em Uberlândia, como por exemplo, a aquisição de uma tradicional emissora de radio da cidade, a radio visão AM, que se passou a chamar rádio América AM. de Uberlândia. Em todo território brasileiro e objeto de estudos de muitos autores, outro fato que teve forte influencia na expansão de igrejas evangélicas em Uberlândia e em todo território brasileiro, é sem duvida o grande êxodo rural a partir da década de 1960 e intensificada nas décadas seguintes.

Outro fato que devemos deixar claro que este movimento (a expansão evangélica) não cessou no final dos anos 1980, mesmo com uma forte reação da igreja católica. Mas é certo que o número de evangélicos, principalmente nas décadas de 1970 e 1980 passaram de 6% da população a quase 15%, como mostra um arquivo da Revista VEJA¹, denominado *A força do Senhor: O crescimento da Fé evangélica esta mudando o Brasil dos esportes a política, das favelas aos bairros chiques, dos presídios a televisão*. Outro artigo da revista Época², com o titulo: *Os novos evangélicos*, onde trata da expansão e critica de alguns lideres evangélico a certas práticas religiosas como o consumismo, a corrupção e dogmas da igreja. Nesta reportagem o autor destaca a grande explosão evangélica principalmente no final da década de 80.

A grande explosão numérica evangélica se deu na década de 80, com o surgimento das denominações neopentecostais, como a igreja universal do reino de Deus e a Renascer. Elas tiraram do pentecostalismo da rigidez e a ele adicionaram a “teologia da

¹ Revista Veja. Edição 1758- de 3 julho de 2002. Disponível em: www.revistaveja.com.br.

² Revista Época, de 07 de agosto de 2010 p86

prosperidade”. Há quem aposte que até o final de 2020 metade dos brasileiros professara a fé evangélica³.

Vale ressaltar que esta “explosão” evangélica ocorreu a nível nacional e não só na região de Uberlândia, onde se concentra minha pesquisa. Claro que não dá para analisar este crescimento notável no município de Uberlândia, sem realizar uma análise do que ocorreu no restante do país.

Também faço uma análise dos principais instrumentos utilizados pelos evangélicos, que considero de grande importância neste avanço, o uso da palavra direta com os fiéis e o estudo da Bíblia, onde faço também uma pesquisa sobre a origem deste livro tão importante para os evangélicos.

É muito difícil falar sobre a questão evangélica, principalmente quando se trata da questão financeira, porque este é um assunto sempre cercado de polemica e praticamente todas as igrejas evitam expor documentos sobre este tema.

Discutir a questão financeira de igrejas evangélicas não foi para mim o objetivo deste trabalho, mesmo tive que tomar como referência bibliográfica a obra de Max Weber, *A Ética Protestante e o espírito do capitalismo* 1904/5, onde o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento do capitalismo está ligado a práticas religiosas nos países analisados por este autor:

A aquisição econômica não mais está subordinada ao homem como um meio para a satisfação de suas necessidades materiais. Essa inversão daquilo que chamamos de relação natural, tão irracional de um ponto de vista ingênuo, é evidentemente um princípio guia do capitalismo, da mesma forma que soa estranha para todas as pessoas que não estão sob a influência capitalista. Ela expressa ao mesmo tempo um tipo de sentimento que está intimamente ligada a certas idéias religiosas. (WEBER, 2005, p. 49).

Mesmo que ramificação de igrejas que analiso, em especial na cidade de Uberlândia, a obra de Weber ainda serve para elucidar certas questões, mesmo que autores como Antonio Gouveia Mendonça sugiram que o protestantismo desenvolvido no Brasil e o mesmo serve para o capitalismo difere de tais temas analisados por Weber.

Segundo Mendonça (2004, p.61), a presença do protestantismo histórico no Brasil é marcada por profunda complexidade, tanto no que se refere ao seu próprio espírito como à sua participação cultural e sociopolítica. O protestantismo de imigração

³ Idem.

apesar de ter arrefecido seu zelo étnico, manteve-se isolado por bastante tempo, assumindo um desinteresse pela expansão de sua fé. E o de missão ou conversão insulou-se em comunidades de eleitos.

O protestantismo ficou estranho à cultura brasileira, por motivos da ausência de relacionamento das condutas protestantes com a da conduta religiosa brasileira, cujo catolicismo dominava a vida da população. A diferença entre as crenças dificultou muito o envolvimento do protestantismo no Brasil.

Claro que o desenvolvimento econômico, ligados a praticas religiosas protestantes, sejam diferente ao modelo praticado no Brasil, onde o desenvolvimento e expansão de igrejas evangélicas (pentecostais e neopentecostais), não se traduziu em avanços econômicos de fato para o país, já que grande parte da população ainda pratica a Fé católica. Neste aspecto, o estudo de Weber realmente não se aplica ao Brasil, onde nem o capitalismo e nem o crescimento econômico acompanharam o crescimento de igrejas evangélicas

Para facilitar a discussão sobre este crescimento, dividi este trabalho em três capítulos, sendo o primeiro um breve histórico sobre a formação da Bíblia, pois sem nenhuma duvida, considero este livro o maior aliado no arrebatamento de fieis ao longo de seu crescimento, porque sempre que se observa um numero de evangélicos a caminho da igreja, ou quando estão indo de porta em porta levando a palavra bíblica a pessoas que não são de sua igreja, há de se constatar que todos possuem uma bíblia à mão.

O segundo traz uma abrangência a nível nacional, pois este crescimento na cidade de Uberlândia não foi um fato isolado do restante, de um modo geral, este acontecimento ocorreu em todo território nacional, mesmo nas regiões menos povoadas, como a Amazônia.

E o terceiro sobre a cidade de Uberlândia, onde concentro o foco da discussão, pois é de grande destaque que Uberlândia possui uma reputação de cidade progressista e que principalmente a partir da década de 1980, cresceu mais que a grande maioria das cidades interioranas do Brasil, atraindo assim um grande numero de imigrantes de diversas regiões do Brasil.

CAPÍTULO 1

A Bíblia como único símbolo sagrado

1.1 A origem da bíblia como livro único: alguns indícios

Não é incomum a discussão das origens da bíblia como principal fonte de Fé tanto para os católicos como os evangélicos em geral. É prudente levantar algumas questões sobre este assunto antes de abordar o tema principal deste trabalho, levando em consideração o fato de esta mesma bíblia ser motivo de orgulho para todos os evangélicos, de um modo em geral, como grandes conhecedores deste livro, desta forma, decidi pesquisar sobre a origem desta importante fonte de fé para o cristianismo de forma geral, como foi escrita e como se perpetuou ao longo dos séculos, já que ao analisar diversos trabalhos (teses de doutorado, monografias, artigos de revistas entre outros), encontrei vasta documentação sobre o crescimento de igrejas evangélicas, protestantes, mas muito pouca coisa em relação a origem da bíblia, como principal fonte de fé destas religiões e de acordo com autores (LIMA 2007, GEISLER, Norman; NIX, William, 1997), foi a igreja católica a grande responsável por organizar a bíblia nos moldes que a conhecemos hoje, mas não foi responsável pela sua difusão, já que no auge do poder católico, a maior parte da população crista em geral não tinha acesso a este livro.

Não é segredo que grande parte dos evangélicos se consideram muito mais instruídos quando o assunto é a bíblia em relação aos católicos principalmente. Por isto procurei pesquisar fontes (livros, revistas, teses, artigos científicos) que ajudassem a trazer um pouco da discussão sobre as origens de como a bíblia, no formato tal qual a conhecemos, foi escrita. Na própria bíblia encontramos registros históricos de sua escrita, os primeiros livros, que segundo estes registros, Deus ordena a Moisés que escrevesse estes livros para que todos os Hebreus ficassem cientes de suas leis, (Êxodo 17:14). Depois vieram os mandamentos (34:1,27,28), a recapitulação dos acontecimentos é feita em Deuteronômio 9:9-17: “Deus disse a Moises: Escreve isto no livro e expõe-no aos ouvidos de Josué: Hei de extinguir completamente a recordação de Amaleque de debaixo dos céus” (Êxodo 17:14)

Tais fatos registrados nos primeiros livros do Pentateuco sugerem que Moisés já, há cerca de 1491AC, escrevia os livros que mais tarde(já na era cristã), seriam anexados à bíblia, mas que Moises não era o único escritor, como cita um artigo da revista Super Interessante, denominado: *Quem escreveu a Bíblia, onde destaca a forma da escrita e quem escreveu a bíblia*. Este artigo aponta que: “*Moises escreveu tudo sozinho e usou os dois nomes de Deus porque quis (yahweh e Elhoin), só que um trecho deste capítulo narra a morte do próprio Moises.*”⁴

Segundo a literatura judaica, Esdras na qualidade de escriba e sacerdote, presidiu um conselho formado por 25 membros chamado Grande Sinagoga que teria selecionado e preservado os rolos sagrados. Alguns acreditam que naquele tempo o cânone das escrituras do Antigo Testamento foi fixado, Esdras era um sacerdote escriba, chamado sacerdote copista das palavras de Deus.

Antes mesmo de Deus ter ordenado a Moisés que escrevesse, pela primeira vez, um memorial a respeito de uma batalha entre os judeus e os amalequitas, a Palavra de Deus circulava entre os homens sob o método da transmissão oral:“*Escuta-me, mostrar-te-ei; e o que tenho visto te contarei; o que os sábios anunciaram, ouvindo-o de seus pais e o não ocultaram* (Jô 15:17,18)

Claro que a bíblia não traz com clareza quem foram os verdadeiros autores dos livros do antigo testamento, mas se sabe que era tarefa dos escribas cuidarem dos antigos livros e copiá-los da mesma maneira como foram escritos, um trabalho minucioso, mas que evitava que estes escritos se perdiam com o passar dos anos.

Mas esta discussão apenas mostra formas como livros do antigo testamento foram passados de geração a geração e preservados, mas ao que tudo indica estes livros não estavam organizados de maneira como conhecemos nos moldes atuais bíblicos, eram livros separados, escrito principalmente em rolos de papiro, muito utilizado naquela época, por conservar a escrita por longos anos.

Mas, se os livros do antigo testamento não estavam organizados de maneira como conhecemos, como a bíblia que conhecemos ganhou o aspecto e o formato dos dias atuais?

Quem foram os escritores, se assim podemos chamá-los, quem organizou tantos livros, escritos em diferentes épocas foram colocados em um único formato de livro?

⁴ Revista Super Interessante, 2008. Disponível em WWW.super.abril.com.br/religiao/que-escreveu-biblia-447888.shtml

Segundo a literatura judaica, sugere que teria sido Esdras o primeiro escriba quem reuniu os diversos livros e os catalogou (Esdras 7:10,14), deste modo estabelecendo a coleção de livros inspirados por Deus, acredita-se que começando por Moisés, a proporção que os livros iam sendo escritos, eram postos no Tabernáculo, junto ao grupo de livros sagrados.

Porém a crítica(de quem? Dizer quem faz esta crítica) não aceita a tese de que livros posteriores ao tempo do profeta figuram na Bíblia Hebraica, como é o caso do livro de Daniel não figura entre os escritos proféticos, mas nos hagiógrafos⁵.

Outro fato que nos chama a atenção:é claro que a Bíblia não estava dividida em capítulos e versículos como a conhecemos, segundo o autor Alessandro Lima, foi obra da Igreja Católica que se encarregou de tal divisão para facilitar a localização e a leitura, diz o autor:

A igreja na formação da Bíblia, não colaborou somente no discernimento do Canon Bíblico, mas também deu a esta biblioteca de livros sagrados o nome Bíblia, criou a divisão em capítulos e versículos, os primeiros dicionários bíblicos, as primeiras traduções para as línguas nacionais, as primeiras obras críticas e etc.⁶

As descobertas do mar morto e Massada mostram que entre os judeus ainda não havia um cânon bíblico fixo ou instituído, que só veio depois do século I a criar corpo e mesmo assim com muitas divergências.

Só apos os primeiros anos da era cristã, começa a tomar forma os cânones bíblicos, tanto hebraicos como o cristão, não de maneira como a conhecemos e, é claro, foi motivo na época de muitas discussões.

1.2 O conselho de Jamnia

Como se tem conhecimento, não havia entre os Hebreus um cânone, isto é um livro que relatasse toda a sua história e que servisse de base para a sua Fé. O que havia

⁵Hagiografos:em sentido genérico da-se este nome aos autores dos livros da bíblia.terceiro grupo de livros do AT da bíblia hebraica que classificava em: lei(Torah), profetas ou escritos(hagiógrafos)

⁶ LIMA, Alessandro. *O Canon Bíblico*. A origem da lista dos livros sagrados. São José dos Campos – SP: Ed. COMDEUS, 2007.

era um conjunto de vários livros escritos em diferentes épocas pelos profetas, mas que estavam divididos.

Alguns dizem que o cânone hebraico de 39 livros, só foi realmente fixado no Concílio de Jamnia em 100, embora neste concílio se tenha rejeitado alguns livros, que só foram anexados anos mais tarde, embora não se pode negar que no tempo de Jesus já existia um cânone sagrado para os judeus, pois em diversas passagens dos evangelhos, podemos notar a citação de Jesus e dos apóstolos as “escrituras”, com isto podemos afirmar que não se tratava de um único livro e nem que poderiam estar separados (Lc, 24-27), *“E começando por Moises e por todos os profetas, explica-lhes o que dele se achava em todas as escrituras.”*

Também em Lc 24,44: *“Era necessário que se cumprisse tudo de mim o que esta escrito na lei de Moises, nos Profetas e nos Salmos”*.

Como podemos observar nestes trechos do evangelho de Lucas, de certa forma, as escrituras do antigo testamento não estavam de maneira muito dispersa, alguns escritores e estudiosos do assunto, divergem quanto a data e quais os livros que foram fixados após o Concílio de Jamnia. O escritor Flavio Josefo afirma em sua obra *Contra Apion*, de 2006:

É, pois natural, ou melhor, dizendo, necessário, que não exista entre nós uma multiplicidade de livros em contradição entre si, senão somente vinte e dois (17) que contém os registros de toda história e que com toda justiça são dignos de confiança. 39. Deles existem cinco de Moisés, os quais contém as leis e a tradição desde a criação do homem até a morte de Moisés. Compreende, mais ou menos, um período de três mil anos. 40. Desde a morte de Moisés até Artaxerxes (18), sucessor de Xerxes (19) como rei dos persas, aos profetas posteriores a Moisés foram deixados os feitos do seu tempo em treze livros, os quatro restantes contém hinos a Deus e conselhos morais aos homens. 41. Também desde Artaxerxes [tempo do Profeta Esdras] até nossos dias cada acontecimento tem sido registrado; embora estes não sejam dignos da mesma confiança dos anteriores, porque não havia uma sucessão rigorosa de profetas. 42. Os feitos provam com clareza como nós nos acercamos das nossas próprias escrituras: havendo já transcorrido tanto tempo, ninguém se atreveu a adicionar, tirar ou trocar nada nelas⁷

⁷ JOSEFO, 2006, p. 21-22. Apud In.: LIMA, Alessandro. *O Canon Bíblico*. A origem da lista dos livros sagrados. São José dos Campos – SP: Ed. COMDEUS, 2007.

Esta obra, “Contra Apion”, provavelmente foi terminada no ano 94 d.C. e os especialistas se referem ao Concílio de Jamnia no ano 90, mas não chegam a consenso quanto as datas exatas, mas sabem que foi a partir deste concílio que o Canon judaico passou a vigorar em um único livro.

Mas, e a bíblia católica e protestante, como ela tomou o formato dos dias atuais? Como os livros que são posteriores ao Pentateuco e os evangelhos foram reunidos e colocados na ordem que conhecemos? É muito comum, em grande parte das igrejas evangélicas, pentecostais e neo-pentecostais, observarmos que praticamente todos os fiéis vão para os cultos com uma bíblia nas mãos e muitos se orgulham de serem profundos conhecedores dos textos bíblicos, mas será que estes mesmos fiéis sabem explicar a origem de um livro tão importante para os cristãos em geral?

Procurei lançar uma discussão de como o Canon judaico, mais antigo que o cristão foi sendo escrito, até se formar como livro único, provavelmente após o Concílio de Jamnia. Não dá para afirmar que foi neste Concílio exatamente que a bíblia judaica passou a ter o formato atual, mas os estudiosos como Flavio Josefo, Leonard Rost e outros consideram que sim. Mas quando a bíblia crista foi escrita nos moldes que a conhecemos?

Claro que nos primeiros séculos da igreja ainda não havia um cânone da bíblia a ser seguido de uma maneira específica entre os seguidores do cristianismo, até porque o novo segmento religioso ainda era a maioria e estava alojado principalmente entre as classes sociais mais baixas do império romano.

O cristianismo (doutrina ensinada por Jesus Cristo), surgiu na palestina, numa época em que as religiões existentes, greco-romanas, sofriam um processo de degradação, o povo já não cultuava mais antigos deuses, já buscavam uma explicação mais realista e humana para o sobrenatural em geral. Neste contexto os ensinamentos de Cristo, que não deixou nada escrito, buscava não só confortar os seus conterrâneos (judeus) mas todos os povos de uma maneira geral.

A disseminação dos ensinamentos de Cristo se deu principalmente após a sua morte, pelos seus apóstolos e logo atingiu grande parte do Império Romano, logo nos primeiros anos de sua morte, principalmente pelas viagens do apóstolo Paulo (Saulo de Tarso), que percorreu praticamente todo império romano entre os anos 34-64, como conta o professor Carlos Jair Gomes De Castro, em seu trabalho

Nesse contexto de difusão da fé cristã, um personagem desempenhou em especial um papel fundamental para que o

cristianismo rompesse as barreiras do judaísmo e alcançasse o mundo helenizado, Saulo de Tarso, mais conhecido como apóstolo Paulo. “Ele apresentou Cristo ao mundo não só como o expoente máximo da realização judaica, mas também como único que poderia responder aos anseios espirituais de todos os povos, judeus e gentios⁸.

Com a ida de apóstolos para Roma, como Paulo e Pedro, o cristianismo começa a se expandir principalmente entre as classes mais baixas de Roma, escravos e povos que estavam sob o domínio do império. No início, segundo o professor Carlos Jair, este crescimento não chega a preocupar os governantes romanos, mas a partir do século I, o império começa a perseguir os cristãos, resultando em muitas mortes de ambos os lados.

Apesar das perseguições, o império romano apresentava o ambiente ideal para a expansão de uma nova religião, pois a crença nos antigos deuses mitológicos parecia cada vez mais enfraquecida. Assim entre os séculos I e II, com um número de seguidores cada vez maior e mais influente, o cristianismo deixa de ser uma seita de fanáticos, considerados pelos romanos, para se universalizar dentro de todo o império.

No ano de 313, o imperador Constantino, numa jogada política permite a liberdade de culto aos cristãos, como o professor Carlos Jair Gomes de Castro destaca em seu trabalho:

Levando-se em conta que ficava cada vez mais difícil erradicar a nova mentalidade pela perseguição e pela força, no ano de 313 D.C, o imperador Constantino numa grande jogada política, promulga o edito de Milão concedendo aos cristãos a liberdade de culto. Posteriormente com Teodósio I no ano de 392 d.C. a cartada final é lançada e este reconhece o cristianismo como religião oficial do Império Romano e declara ilegais os antigos deuses que outrora “abençoavam” e “protegiam” Roma.⁹

Assim a Igreja Católica tomava forma e ganhava poder dentro do poderoso império romano, poder que reinou de forma inquestionável até o início do século VI, quando Lutero iniciou a reforma protestante, que passa a ser a primeira igreja crista a fazer oposição a igreja católica no ocidente. Mas e a bíblia, fonte de inspiração para católicos, protestantes e evangélicos, como ela tomou o formato que a conhecemos?

⁸CASTRO, Carlos Gomes de; Medeiros, Jefferson; Siqueira, Salles Romildo. ICAR: dos primórdios do Cristianismo, passando por sua formação hierárquica até sua submissão ao Poder Franco na alta idade média.

⁹Idem.

Como o objetivo deste trabalho é discutir a expansão evangélica na região de Uberlândia, parece que a discussão sobre a formação do cristianismo e da Bíblia se tornam fora do assunto, mas é bom lembrarmos que tanto protestantes quanto evangélicos utilizam somente a bíblia como símbolo sagrado e que é muito comum aos representantes destas igrejas fazerem crítica sobre a bíblia católica. Por esta razão decidi abordar o assunto referente a formação da bíblia e como o cristianismo se propagou de forma rápida no ocidente.

Como já citei, Jesus não deixou nada escrito, foram seus apóstolos que, para difundir as palavras de Cristo, escreveram os seus ensinamentos (evangelhos).

Mas a partir de quando estes evangelhos e o antigo testamento judeu passaram a fazer parte do mesmo cânone bíblico? Quem foram os responsáveis por organizar a bíblia e determinar quais livros deveriam fazer parte deste cânone?

Como já vimos também o cânone judaico tomou forma por volta do ano 96, após o concílio de Jamnia, mas o cânone cristão levou menos tempo para ser formado, mesmo que por volta do século II depois de Cristo, todos os livros do novo testamento já estavam escritos, ainda havia muitas duvidas quanto a autenticidade destes livros.

A primeira bíblia escrita usando o velho testamento e o novo testamento, foi escrita no século IV depois de Cristo, por Sofronio Eusébio Jerônimo (São Jerônimo), que a pedido do bispo de Roma, Damásio, realizou um estudo que levou cerca de 38 anos para traduzir os escritos bíblicos do hebraico, aramaico e grego para o latim, criando a Vulgata Latina, que na época recebeu muitas críticas de fundadores da igreja católica como santo Agostinho, mas que depois reconheceu a importância do trabalho de São Jerônimo e que mais tarde serviu de modelo para a formação da bíblia que conhecemos.

Antes da vulgata, as chamadas igrejas primitivas adotavam o modelo alexandrino, chamado assim por ter sido adotado após um concílio realizado na cidade de Alexandria e que adotava o Canon bíblico com cerca de 46 livros e que vigorou por cerca de três séculos e que só mais tarde, após a realização de vários concílios e muita discussão sobre quais livros e evangelhos deveriam fazer parte do Canon bíblico e quais eram de origem duvidosa, a vulgata tornou-se o modelo oficial da igreja católica, como relata os escritores Norman Geisler e Willian Nix, em seu trabalho introdução a bíblia, de 1997, onde relatam:

São Jerônimo passou 38 anos de sua vida dedicados ao exame das Escrituras Sagradas. Nos séculos seguintes, a Vulgata passou a edição predominante da Bíblia e assim foi por toda a Idade Média. Também serviu de base para a maioria dos tradutores da Bíblia, anteriores ao século XIX.^{10,}

Sendo assim procuro terminar esta discussão de como ter uma idéia da maneira como a bíblia chegou até hoje, claro que muitos historiadores afirmam que a bíblia é uma criação da Igreja Católica e que muitos evangélicos ainda criticam o modelo bíblico católico, mas não encontrei nenhuma evidencia concreta de que a bíblia de fato é um livro criado pela igreja católica romana , apenas procurei encontrar as origens de um livro tão admirado principalmente entre os evangélicos, que é o principal alvo de estudo deste trabalho.

¹⁰GEISLER, Norman; NIX, William. *Introdução Bíblica*. ??Editora Vida, 1997.

1.3 O cristianismo no Brasil

No Brasil, como em toda América latina, devido ao fato de terem sido colônias de Portugal e Espanha, países tradicionalmente católicos, não poderia ter outra religião predominante senão a católica. Durante muitos séculos a presença de outras religiões senão a católica se dava em uma parte muito pequena da população e, é claro, não era vista com bons olhos pela imensa maioria católica, principalmente na região rural, tradicional reduto católico.

Embora o conflito entre católicos e seguidores de outras religiões não se deu de forma violenta como em outros países, o professor de ciências da religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo descreve em seu trabalho, *Confronto entre protestantismo e catolicismo, no princípio versando sobre questões de fé e doutrina, durante a primeira metade do período republicano, passou a se dar no campo da ética e do direito, mais neste do que daquele*^{11*}

Como podemos ver neste trabalho a religião católica, segundo o professor Antônio Mendonça, foi amplamente beneficiada por se tratar da religião oficial do império e, por conseguinte da república. Destaca também que protestantes e seguidores de outras religiões são forçados a obedecer a um calendário estritamente católico, onde diversos feriados relativos a igreja são seguidos de forma incontestada por todas as religiões, destaca o professor neste trabalho:

*Apesar da pluralidade de religiões, o catolicismo, especialmente no seu aspecto mais popular, constitui a religião civil brasileira. Exemplo é o calendário católico que, inserido na legislação, obriga não-católicos a observar feriados e festas que não constam do seu próprio.*¹²

Algumas cidades brasileiras têm sua principal fonte de turismo e peregrinações festas dedicadas santos católicos, mas não consegue pesquisar alguma cidade brasileira famosa por centro de peregrinação para evangélicos e protestantes, ou até mesmo uma cidade que serve de referência para outras. Também religiões no Brasil que não seja a católica, podemos observar outro fato bastante característico do domínio católico sobre

¹¹ Mendonça, Antônio Gouveia. República e pluralidade religiosa no Brasil. In.: Revista USP. São Paulo, n. 59, p.144-163, set.nov. 2003.

¹² Idem.

as demais religiões no Brasil, esta no fato do formato arquitetônico das cidades, onde quase sempre na praça central se localiza a principal igreja da cidade, ou seja, uma igreja católica.

Capítulo 2

Brasil nos anos 1970 e 1980: Êxodo rural

2.1. A grande população rural católica brasileira e as novas religiões das cidades,

A partir da década de 1960 e sobretudo nos anos 1970 e 1980, o Brasil passou por um intenso movimento migratório interno, principalmente em relação ao homem do campo, que devido as políticas agrícolas dos governos militares, às quais o pequeno produtor praticamente não teve acesso às linhas de crédito para plantar e a também a falta de políticas de educação no campo, onde muitas famílias foram forçadas a se mudar para as cidades em busca de melhor educação para seus filhos. Neste movimento, as principais cidades brasileiras, principalmente da região sul e sudeste tiveram sua população urbana praticamente dobrada de tamanho em poucos anos, como destaca o autor Paulo Ferreira de Sousa,

Na década de 1970 com a Revolução Verde as culturas foram direcionadas para a produção em larga escala, utilização de novas técnicas de manejo e produção, uso intensivo de insumos e agrotóxicos, tudo isso era impossível de ser feito pelo produtor para estimular a grande produção agrícola. Os pequenos produtores rurais sem ter acesso a tal tecnologia acabaram saindo do campo e buscando sua de pequenas propriedades. Com este cenário marcante no Brasil nas décadas de 60 e 70, foi dada a prioridade de subsidiar créditos agrícolas sobrevivência nos centros urbanos¹³

Claro que associar este tipo de análise com a expansão religiosa, a princípio parece fora de lógica, mas basta analisar também os estudos de especialistas neste assunto: a expansão das igrejas evangélicas, para vermos que tratam estas religiões como sendo “religiões das cidades”, embora, na atualidade é possível observarmos a influência e presença de algumas igrejas evangélicas, (como Assembléia de Deus por

¹³ SOUSA, Paulo Ferreira. O êxodo rural e a expectativa de permanência no campo. A educação no campo e a sustentabilidade. Especialização em Educação do Campo. UFPR, 2011.

exemplo), já constitui em diversas regiões rurais, principalmente em assentamentos onde há uma maior aglomeração de habitantes.

Faz-se necessário analisar esta questão do êxodo rural iniciado na década de 1960 no Brasil e que parece ter tido grande influencia na expansão evangélica, como analisa os autores Paulo Gracindo Junior e Denise dos Santos Rodrigues, em seu trabalho:

O pentecostalismo era percebido como portador da função de adaptação do contingente populacional recém-migrado para a cidade, recriando espaços de sociabilidade aos quais estavam afeitos em seus lugares de origem. Ou, ainda, como uma resposta à anomia, uma forma de preparação para a vida nas grandes cidades mesmo, uma das alternativas no processo de adaptação individual a sociedade moderna”¹⁴

Como podemos ver neste trecho destacado pelos autores, percebe-se que junto com a expansão das cidades veio a expansão religiosa. Este fato não ocorre só nas grandes cidades que sofrem com a ocupação da população rural de um modo geral, mas as pequenas e media cidades principalmente das regiões sudeste.

Portanto quando analisamos o êxodo rural que teve seu início principalmente nos idos dos anos 1950 e se estendendo pelos anos 1970 e 1980, observa-se uma mudança não só no aspecto geográfico das cidades brasileiras, mas em uma nova mentalidade religiosa ocorrida, de modo geral, com o advento de novas igrejas pentecostais e neo-pentecostais, agora em franca expansão, principalmente nas periferias das cidades, onde esta população vai se instalar.

Claro que houve muita resistência dos grupos católicos tradicionais, mas como analisa estes dois autores estas religiões se instalaram de maneira silenciosa, sem muito alarde e se espalharam de maneira rápida,

Neste contexto, podemos dizer que a chegada e a multiplicação dos pentecostais no Brasil instaurou o pluralismo institucional, uma vez que, antes disso, esse processo era mais sutil. Tratava-se mais de uma diversidade de grupos diluídos numa massa católica, sem fazer muito alarde, sem desafiar a hegemonia desse grupo primogênito. Um levantamento feito mediante diários oficiais do estado do Rio de Janeiro, de 1989 a 1991, levou o antropólogo Rubem Cesar Fernandes a constatar uma

¹⁴ GRACINDO JR, Paulo; RODRIGUES, Denise dos Santos. Um estudo comparativo sobre a resistência e o enfraquecimento do grupo católico em duas regiões do Brasil. In: *Acta SCI. Human soc. Sci.* v. 30, n. 2, Maringa, 2008, p.165.

rápida e inédita proliferação de templos evangélicos num curto espaço de tempo. Suas pesquisas confirmam que mais de cinco igrejas evangélicas foram fundadas e registradas por semana só naquele período de dois anos, o que contabiliza mais de uma igreja por dia útil.”¹⁵

Neste trecho, onde os autores destacam o estado do Rio de Janeiro, podemos observar que a proliferação de igrejas evangélicas não era um fato ocorrido só neste estado, mas que ocorria de modo geral, no território brasileiro, principalmente nas periferias das cidades, onde a massa populacional recém saída do campo vai se instalar.

2.2. Origens do Pentecostalismo

O tema religião sempre foi cercado de intrigas e polêmicas desde o passado mais remoto da civilização. Procurar discutir tal assunto de maneira a não entrar em conflito com idéias e crenças enraizadas na nossa sociedade é preciso muito cuidado para não se tornar um escritor “odiado”, por uma grande maioria da população em geral. A religião sempre foi algo que intriga o homem, sempre nos perguntamos sobre as nossas origens, de onde viemos e para onde vamos e desde o passado mais remoto conhecido da humanidade, em todas as civilizações, a explicação religiosa parece a mais aceita na maior parte das culturas.

O cristianismo, que teve suas origens no Oriente Médio, mas que se expandiu durante o domínio romano nesta região e que teve seu grande crescimento a partir do momento em que se tornou a religião oficial do Império Romano. Ao contrário da grande maioria das religiões que surgem entre as camadas mais altas da sociedade, o cristianismo se propagou primeiramente entre as classes mais baixas do império romano, como os povos que estavam sob o domínio dos romanos, escravos entre outros. Por volta do século II e III chegou as camadas mais alta do poder se tornou o principal instrumento de poder e dominação nos séculos posteriores, sob a liderança da igreja católica, que ate por volta dos séculos XIV e XV, quando começa a enfrentar o

¹⁵ Idem, p.

surgimento de novas religiões diferentes da católica na Europa , como protestantismo, calvinismo e anglicanismo (MARIZ, 2000).

Com a expansão comercial e marítima, iniciada no século XV e XVI pelas monarquias européias, com a aprovação da igreja católica, o cristianismo se espalhou praticamente pelo mundo todo e quando os portugueses chegaram ao Brasil, no século XVI, trouxeram com eles também a religião oficial de Portugal, a fé católica. O catolicismo praticado em Portugal diferenciava do catolicismo romano e quando passou a conviver com a cultura indígena e africana, utilizou o sincretismo(incorporação de símbolos de outras religiões a fé católica), e com isto se diferenciou ainda mais do catolicismo romano (PIERUCCI, PRANTL,1986)

Durante mais de séculos a igreja católica reinou praticamente sozinha no Brasil, já que os portugueses eram extremamente católicos, o que explica o fato de outras religiões só terem sua liberdade de culto durante o reinado de D. Pedro I.

Mas no início do século XX, o movimento conhecido como pentecostalismo iniciado nos Estados Unidos, chegou ao Brasil e por possuir um modo mais fácil de interpretação da fé e se utilizar do método do proselitismo(falar direto aos ouvintes), conseguiu grande penetração popular, principalmente entre as classes mais discriminadas da população(CAMPOS jr,1995).

As duas primeiras igrejas evangélicas a se instalarem no Brasil no início do século XX, foi a Assembléia de Deus, trazida pelos pastores Daniel Berg e Gunnar Vingren, que iniciaram seus trabalhos no norte do país (Pará) e a Igreja do Evangelho Quadrangular, trazida por Luigi Fancescon, que iniciou seus trabalhos em São Paulo.

Há alguma discussão sobre quem eram os freqüentadores das primeiras igrejas evangélicas? A qual classe social pertenciam estes fieis?Estas informações podem dar o contraste com o movimento de expansão e a chegada aos bairros periféricos das cidades.

Como o Brasil era um país com uma população extremamente agrária, isto é, a maior parte da população vivia na zona rural, estas igrejas ficaram restritas ao ambiente praticamente urbano,sendo chamada por alguns estudiosos de religião das cidades. A partir dos anos 1950 e 1960, com a intensa urbanização e migrações em todo território brasileiro, a expansão das igrejas evangélicas também ocorre em todo território nacional, principalmente nas grandes cidades e no interior, mas ainda se restringe, sobretudo, ao ambiente urbano.

Vale ressaltar que igrejas como a Presbiteriana e a Batista já existiam no Brasil, mas que são ligadas ao movimento Luterano conservador e pertencem a um ramo diferente das evangélicas, com origens européias e não americanas.

Quando chegaram aqui no início do século XX, as igrejas evangélicas e luteranas como a Batista e a Presbiteriana acabaram por entrar em choque de idéias e alguns membros das evangélicas que freqüentavam estas igrejas luteranas foram expulsos de seus cultos, tendo que iniciar a formação de novas igrejas como a Assembléia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular¹⁶.

Durante um bom tempo, décadas talvez, estas igrejas eram freqüentadas por uma parcela muito pequena da população. Mas como já dito neste texto, que a partir das décadas de 1960 e 1970, houve um intenso movimento migratório em todo país, principalmente uma intensa urbanização e estas igrejas tiveram um crescimento expressivo.

2.3. O neo pentecostalismo

Também foi a partir dos anos 1960 que surgiram novas correntes evangélicas pentecostais no Brasil, como a Igreja Pentecostal, O Brasil para Cristo, fundada pelo missionário Manoel de Melo, a Igreja Pentecostal Deus e Amor, fundada por um outro missionário, David Martins Miranda e a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo ex funcionário público da Casa de Loterias do Rio de Janeiro Edir Macedo.

Estas novas formas de cultos e interpretação bíblica pregadas por estas igrejas, sobretudo atingiam as camadas mais baixas da população e que logo passam a contar com mais dois fortes aliados, além da pobreza e miséria do povo, o rádio e a televisão. Com isto passam a atingir grandes distâncias em tempo real e com cultos fervorosos arrebatam cada vez mais seguidores em todo território nacional e diferentemente de tempos atrás quando as pregações estavam limitadas muitas vezes ao ambiente urbano, agora também já atinge a área rural do país.

¹⁶ CAMPOS Jr., Luis de Castro. Pentecostalismo: sentidos da palavra divina. São Paulo: Ed. Ática, 1995, p. 56.

Estas novas formas de igrejas se diferenciavam da tradicional Assembléia de Deus e a Igreja do Evangelho Quadrangular, pois pediam doações em dinheiro a seus seguidores e rapidamente se constituíram em verdadeiros impérios religiosos e empresariais.

Mas o que leva uma imensa quantidade de pessoas a abandonar suas origens religiosas e procurar amparo espiritual em outras crenças religiosas e fazer estas doações em dinheiro?

Vários autores (MARIANO,1999. CORTES,2003), vêm procurando estudar este fato que tem adquirido proporções bastante grandes nos últimos anos, e alguns destes autores procuram explicar este fato do crescimento religioso e econômico por vários motivos e um destes motivos está relacionado aos relatos comuns de milagres entre os fiéis, algo que tem se tornado cada vez mais raro na igreja católica e como grande parte dos fiéis destas igrejas estão nas regiões mais pobres da cidade, onde o sistema de saúde quase sempre é muito precário, as pessoas procuram na fé uma forma cura para seus males.

Segundo a pesquisa da autora, Mariana Magalhães Pinto Cortes, o movimento pentecostal teve três momentos distintos, um no início do século(1910 com a Congregação Cristã do Brasil e 1911 com a Assembléia de Deus),um segundo movimento chamado neopentecostalismo na década de 1950 (igreja do evangelho quadrangular 1953 e igreja pentecostal Deus é amor) e um terceiro movimento nos anos 1970 com o surgimento de igrejas novas como a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a igreja Internacional da Graça de Deus(1980)¹⁷.

Procuro discutir também os locais onde estas igrejas se estabeleceram e onde encontraram maior apoio por parte da população, assim como também o que leva tanta gente a buscar cada vez mais estas igrejas, já que este movimento de expansão que se iniciou principalmente a partir dos anos 1950 e continua crescendo por todo Brasil.

O tema religioso é sempre permeado de desconfiança, é sempre um campo onde a historiografia encontra grande quantidades de fontes que podem ser trabalhadas, mas há um problema apresentado nas igrejas que procurei para pesquisar, estas igrejas estavam interessadas mais em usar esta pesquisa como forma de divulgar suas ideologias do que fornecer algum documento que mostrasse por exemplo suas origens, o que muitas vezes inviabiliza uma pesquisa de certa forma no interior destas instituições, ou algumas como

¹⁷ CORTES, Mariana Magalhães Pinto. As terapias e curas alternativas em Uberlândia-MG. Disponível em: www.propp.ufu.br/revista_eletronica/humanas2003/terapias

a Assembléia de Deus e Congregação Crista no Brasil que mantem-se de certo, modo fechadas e poucos trabalhos produzidos a respeito destas duas igrejas, o que diferentemente da Igreja Universal do Reino de Deus, que possui ampla bibliografia e circula mensalmente um jornal que destaca os feitos da igreja e a construção de novos templos.

Para isto é necessário dialogar com trabalhos de autores que, em outras datas também estudaram o mesmo assunto. Se as fontes utilizadas para esta pesquisa são capazes de esclarecer tais questões levantadas neste texto, é necessário fazer um estudo bastante detalhado e criterioso do assunto.

Discutir este rápido avanço de igrejas evangélicas na cidade de Uberlândia nas décadas de 1970 e 1980 e quais os motivos que levaram a este rápido crescimento principalmente entre as populações de baixa renda, mas que também já atinge camadas mais altas da sociedade.

Procurar entender de certa forma uma maneira que leva um grande numero de pessoas que tiveram suas raízes originais numa única instituição, a católica e que num curto espaço de tempo é tomada por um grande numero de outras formas de praticar sua religião. Quais os fatores econômicos, sociais, se estas igrejas realmente correspondem às expectativas de seus fieis, a reação da igreja católica que durante séculos no Brasil pouco dividiu seu poder e que num curto período perdeu quase metade de seus fieis.

A questão do enriquecimento de muitas religiões enquanto a população continua pobre, os milagres tão enfatizados nestas igrejas e o que representa a glossolalia para estas igrejas e os cultos geralmente marcados por grandes manifestações de êxtase dos ouvintes em geral.

O tema religião ainda continua sendo motivo muitas vezes de desconfiança, discussão e ate desentendimentos. Sempre haverá pessoas que apóiam certas práticas religiosas, assim como aqueles que discordam destas práticas. Se de certa forma algumas igrejas pregam uma certa disciplina religiosa e que acaba por refletir na sociedade como um todo, como o respeito entre seus seguidores, algumas são duramente criticadas por instituir regras consideradas rígidas. Um dos temas em que praticamente todos os autores apresentam certa unanimidade é o fato do aumento das igrejas evangélicas no Brasil estar ligado as condições socioeconômica da população de classes mais baixas, já que o aumento de evangélicos entre esta parte da população é cada vez mais crescente. Isto não se aplica a todas as igrejas evangélicas, pois segundo a

autora Mariana Cortes, as igrejas pentecostais que se instalaram no Brasil no início do século XX e que mantinham seus fundamentos originais pregavam a simplicidade.

Já em relação às igrejas chamadas neopentecostais, a questão da rejeição as coisas terrenas não está totalmente explicada e em alguns casos até criticadas pelos autores. Isto se deve ao fato destas igrejas pedirem doações em dinheiro a seus fieis e pelo rápido enriquecimento destas igrejas. Grande parte dos seguidores destas igrejas são oriundos da igreja católica e de classes mais baixas da população, mas que também uma parcela destes seguidores vieram de outras igrejas evangélicas e protestantes tradicionais e que muitas vezes pertencem a classe média e alta da sociedade, contribuíram para o crescimento destas igrejas se instalarem primeiro nas periferias das cidades e depois se transferirem para os centros da cidade, num movimento contrário a igreja católica, onde normalmente a cidade é que cresce em torno da igreja, que se situa sempre nas áreas centrais da cidade e depois se espalha para os bairros.

Em todas as grandes cidades do Brasil praticamente, existem grandes templos destas igrejas em regiões centrais das cidades, construções imponentes que são erguidas rapidamente e onde acontecem grandes aglomerações de seguidores.

Em todos os autores pesquisados neste trabalho há um consenso comum entre eles no que diz respeito a expansão das igrejas evangélicas em todo o país, se deve muito ao fato de usarem os meios de comunicação em massa para atingirem diretamente a população, principalmente o rádio e a televisão. Esta prática comum nos E.U.A, foi inicialmente utilizada pelo fundador da igreja pentecostal Deus é Amor, que realiza cultos, curas e exorcismos através do rádio. Mas foi o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo que soube como nenhum outro explorar este recurso. Macedo adquiriu uma rede de televisão (rede Record) e diversos outros meios de comunicação de massa, como jornais e estações de rádio.

Claro que outros segmentos religiosos também passaram a investir nesta, que talvez seja, uma das mais eficientes formas de falar diretamente com os fieis, o rádio e a televisão. A igreja católica, que já era dona da Rádio Aparecida, em Aparecida do Norte, adquiriu outras emissoras de rádio, como a rádio América em Uberlândia e a rede de televisão Rede Vida, que transmite em tempo real toda programação da igreja católica.

Um fato que não é levado em consideração pelos autores pesquisados, é a importante atuação de pessoas simples, em geral mulheres, que iam diretamente às casas em geral com a Bíblia na mão e faziam explicações a pessoas que muitas vezes ainda

não tinham ouvido estas “interpretações” bíblicas que terminavam por fazer insistentemente, convites para que estas pessoas fossem conhecer suas igrejas. Isto também contribuiu diretamente para o crescimento destas igrejas no início dos anos 1970, já que neste período o rádio era ainda o grande meio de comunicação em massa e a televisão teve sua enorme expansão no final dos anos 1970 e início dos 1980.

Algumas igrejas como a Assembléia de Deus, utilizam o rádio, mas proíbem que seus seguidores assistam a televisão, pois consideram esta um meio de subverter as pessoas, assim como algumas outras restrições, com as mulheres não cortarem os cabelos, maquiagem entre outras coisas.

Os autores (CORTES,2003) também determinam um inimigo em comum para todas estas igrejas evangélicas, o Diabo, em primeiro lugar e neste contexto os cultos Afrobrasileiros, como a Umbanda e o Candomblé, são alvos constantes de ataques dos evangélicos. Ao contrario da igreja católica que no início perseguiu estas culturas, mas que acabou por incorporar alguns de seus símbolos(sincretismo), os evangélicos adotam apenas alguns sincretismos, como as expressões “olho gordo” .

“Vamos orar agora para tirar o olho gordo da vida de muitas pessoas que estão aqui Presentes”¹⁸

Outro motivo de críticas de autores, esta forma como realizam seus cultos, onde o proselitismo e o uso de instrumentos musicais sempre acompanhados de muito barulho é destacado:

Os decibéis sobem para além do permitido, a vizinhança reclama, as autoridades proíbem para depois, frente as eleições, revogar a decisão em troca de votos cada vez mais numerosos. Para os fieis, o êxtase de palavras intraduzíveis – se liga ao passado remoto e atualiza a experiência da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes”¹⁹

Como já disse em outra parte deste texto, que pesquisar sobre alguma entidade religiosa sempre se encontra algumas barreiras. Uma destas principais barreiras esta no fato da desconfiança de algumas igrejas, onde seus líderes se preocupam mais em divulgar suas ideologias de que as vezes simples fatos, como por exemplo as origens de

¹⁸

¹⁹ CESAR, Valdo. O mundo pentecostal brasileiro. In: Fé, vida e participação. São Paulo: Fundação Konrad ADENAUER, 2000, p. 60.

sua igreja. Outros se preocupam com a imagem da igreja e este tipo de trabalho possa vir a “manchar” esta imagem junto a seus fieis.

Claro que seja bem provável que muitos destes líderes de igrejas discordam deste tipo de trabalho, pois se pesquisar sobre estas igrejas pode vir a trazer fatos que discordem de suas ideologias e interferir na constante expansão destas igrejas, é mais que natural que discordem.

A pesquisa através de documentos escritos e não em fontes orais por exemplo, nos leva a uma análise mais detalhada, o que se torna mais difícil nas fontes orais, uma vez que o entrevistado se for seguidor de alguma destas igrejas e principalmente de menor conhecimento historiográfico, fala na maioria das vezes muito mais com a emoção e quase nunca com a razão e pode fazer com que os rumos da pesquisa se torne menos realidade e mais ficção.

A dificuldade de documentos que não só exaltam as igrejas e que também não fazem apenas críticas que estão sempre constante neste tipo de pesquisa e a busca das fontes também que encontra suas barreiras para o desenvolvimento do trabalho, pois mesmo havendo uma grande quantidade de fontes escritas, o cuidado em analisar estas fontes para que se tornem objetos de estudo e não meios de divulgação de ideologias religiosas.

Outra característica comum entre os autores, que encontrei ao analisar as fontes e que todas as igrejas evitam ao máximo falar do assunto, é a questão financeira. Praticamente todos os autores²⁰, tanto a nível nacional como a nível local destacam o crescimento econômico das igrejas evangélicas e mesmo que algumas não admitem pedir donativos a seus fieis, não conseguem explicar a origem de recursos para a construção de alguns templos imponentes, como a IURD e a Assembléia de Deus, que possuem grandiosos templos em áreas centrais das cidades, mas que quando são perguntadas sobre a origem do dinheiro geralmente o assunto é deixado de lado.

Talvez esta questão financeira esteja ligada a origem do protestantismo histórico e ao próprio capitalismo como destaca Max Weber, em sua obra; *A Ética Protestante e o Espírito do capitalismo*.

Em seu trabalho, Weber descreve já no século XIX, que a doutrina pregada pelo inglês John Wesley, conhecida como Metodismo, teve grande aceitação na América e que a questão do lucro era algo que estava enraizado na sociedade americana. Weber

atribui algumas frases que se tornaram conhecidas até nos dias de hoje, como “tempo é dinheiro”, ao cientista americano e defensor do capitalismo Benjamin Franklin e quanto a questão do lucro nas igrejas,

Claro que Weber ainda não conhecia o crescimento espantoso desta doutrina e a proporção que iria se tornar com o passar do tempo, mas o crescimento econômico que atingiu estas igrejas pode estar ligado a este fato, que é destacado pelo autor em seu trabalho, a tendência dos americanos a conquistar um rápido desenvolvimento econômico, tanto no capitalismo como nas instituições religiosas.

Procurei através de diversas fontes (revistas, artigos de jornais, trabalhos históricos que discutem o assunto) para compreender o contínuo avanço das igrejas evangélicas não só a nível regional, mas no Brasil como um todo, avanço este que não se faz presente só na zona urbana, mas também já presente no meio rural, estas igrejas já estão presentes desde a década de 80, quando houve um certo abandono de pequenas capelas principalmente nas zonas rurais por parte da igreja católica.

Mesmo que alguns autores dão a este aumento rápido na década de 1970, devido as dificuldades sociais que o país passava devido ao fato do governo militar não conseguir resolver estas dificuldades, como explicar o fato de que estas igrejas continuam a aumentar?

Outros fatos que alguns autores abordam está no fato do grande número de dissidentes entre estas igrejas, isto é, normalmente quando uma igreja é fundada por duas pessoas²¹ (como o caso da IURD, que foi fundada por Edir Macedo e seu genro Romildo), esta união dificilmente continua e cada um destes membros fundam uma nova igreja, o que explica o grande número de novas pequenas igrejas²². Estas novas igrejas se multiplicam de maneira tão rápida que dificilmente alguém ou alguma instituição possa saber o número exato de novas instituições religiosas que existem nas grandes ou médias cidades, porque em um só bairro pode existir várias igrejas, sendo muito das vezes uma católica, com sede própria e várias evangélicas, que muitas das vezes não possuem sede própria no bairro e com um certo tempo acabam mudando de local.

Mesmo com todo o avanço da ciência e da tecnologia, o homem ainda não deixou a fé ser esquecida. Se para uns a religião pode ser até uma fonte de renda bem

²¹ MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

²² No caso da IURD, o genro de Edir Macedo, Romildo fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980.

generosa, muitos buscam ajuda para suas dificuldades nas religiões e se muitos se tornam fanáticos, capazes de atos extremos, outros buscam, de certa forma, uma paz que muitas vezes só é encontrada no interior das igrejas.

Capítulo 3

Uberlândia nas décadas de 70 e 80; Grande crescimento urbano

3.1. Expansão evangélica em Uberlândia

Até a década de 1970, a população do Brasil era basicamente rural, onde as praticas religiosas e culturais eram riquíssimas e permeadas por relações humanas em que o dinheiro não exercia tanta influencia. Devido a importância assumida pelo fenômeno religioso nos últimos anos e as profundas modificações que vem ocorrendo nas manifestações religiosas no Brasil, nota-se a existência de uma nova consciência religiosa, imposta por novas necessidades e determinada pela criação de novas igrejas.

As mudanças religiosas sempre foram discutidas no âmbito das grandes cidades brasileiras, onde, no final do século XX, tornam bastante significativas, alterando o quadro religioso do país. Entretanto este quadro ocorre hoje nas cidades de pequeno e médio porte, contribuindo assim com o novo quadro de manifestações religiosas do país.

Na região do Triangulo Mineiro o processo de acumulação capitalista se intensifica a partir dos anos 1970, com investimentos maciços de capital, tanto interno como externo e com a instalação de indústrias nacionais e multinacionais, principalmente na cidade de Uberlândia, a qual passa liderar o desenvolvimento da região.

As transformações em todo o Triangulo Mineiro se intensificaram a partir da década de 1970. A instalação de grandes empresas mudou o cenário econômico da região, nas quais a área do cerrado passa a ser ocupada pela agricultura moderna. Nesse novo cenário da economia triangulina, a presença da agroindústria se torna muito forte, em função das novas praticas agrícolas, baseados na mecanização e uso produtos químicos.

As transformações ocorridas no triangulo mineiro trazem como conseqüências as mudanças nas praticas cotidianas e nos hábitos de sua população, que por sua vez vai rompendo aos poucos com o sistema cultural e religiosos tradicionais. Essas mudanças provocam um rápido processo de modernização e urbanização da sociedade brasileira,

causando um grande processo migratório, com a expulsão das populações rurais para as áreas urbanas, trazendo para o triângulo mineiro migrantes de diversas áreas do Brasil.

A chegada destes novos migrantes provoca mudanças advindas da integração destes com as populações locais, o que por sua vez, cria novas convivências que certamente contribuem para as transformações culturais e religiosas.

A cidade de Uberlândia foi sem nenhuma dúvida, uma das cidades que mais cresceram nas últimas décadas, como destaca um artigo do jornal Correio de Uberlândia²³;

A periferia de Uberlândia se expandia num ritmo muito grande, devido a intensa ocupação de trabalhadores oriundos de outras cidades e principalmente da zona rural, que chegava para trabalhar nas novas fabricas recém instaladas na cidade como destaca as professoras Geruza Gonçalves Moura e Beatriz Ribeiro Soares, em seu trabalho²⁴;

A década de 1970 foi o momento em que as periferias “explodiram”, devido ao crescimento da população e a atuação do Poder Público, juntamente com os agentes imobiliários. Nesse período, o BNH/SFH construiu outros conjuntos habitacionais, como o Luizote de Freitas com 4.032 casas, o Segismundo Pereira com 1.055 casas e o Santa Luzia com 799 casas, para atender a classe trabalhadora da cidade”

Com isto não é difícil associar o crescimento da cidade a expansão evangélica no município, já citamos em outra parte deste trabalho que estas religiões estão mais enraizadas nos centros urbanos. Mas segundo censo demográfico de 1999, a população evangélica de Uberlândia apresentou crescimento significativo nas décadas de 70 e principalmente de 80, seguindo uma tendência nacional, conforme apresentado anteriormente. Esse crescimento pode ser constatado tanto pelo numero de templos espalhados pela cidade, quanto pelo numero de fieis.

Segundo o censo demográfico de 1991, a população de evangélicos em Uberlândia aumentou 145,75%, ou seja, superando percentualmente o aumento nacional, que foi de 98,53%²⁵.

²³ Correio de Uberlândia. A população de Uberlândia em 1970 era de 126.112 habitantes; ate 1980 ela dobrou de tamanho, passando a uma população 83,64% maior.

²⁴ MOURA, Gerusa Gonçalves; SOARES, Beatriz Ribeiro. A periferia de Uberlândia: da sua origem até a sua expansão nos anos 1990. *Caminhos de Geografia*. V. 10, n. 32, dez.2009.

²⁵ MIRANDA, Hélio Carlos. Amém! Amém! Estudo das dinâmicas espaciais das Igrejas pentecostais em Uberlândia – MG, Dissertação. Instituto de Geografia, 2005.

Também segundo Helio Carlos de Miranda, a população evangélica de Uberlândia é a terceira maior do estado, ficando atrás de Belo Horizonte e Contagem (Dados do censo 1991).

Com estes dados e analisando pesquisas de outros autores, no que diz respeito a associar o aumento da população urbana em detrimento da população rural, pode-se chegar a um estudo de como esta população rural, recém chegada na periferia das cidades, com nível de escolaridade baixo e sem nenhuma qualificação profissional, passa a ocupar bairros recém construídos na cidade de Uberlândia, grandes conjuntos habitacionais construídos no início da década de 1970(Luizote de Fretas), e final da década e começo de 1980(Segismundo Pereira, Granada, Santa Luzia, São Jorge, Alvorada, Morumbi)²⁶.

Claro que a ocupação destes bairros tem grande influencia neste grande aumento de igrejas evangélicas na cidade, pois as maiorias destas igrejas se instalam primeiramente em cômodos comerciais pequenos na maioria das vezes alugados, como destaca o autor H.C.Miranda:

“ Apesar de alguns templos pentecostais terem se consolidado no bairro, outros se fixaram por um tempo e depois migraram. Assim, pode-se afirmar que a territorialidade das igrejas pentecostais é informal e fugaz, mesmo entre as que já se encontram consolidadas, uma vez que pode existir, no mesmo bairro, dois templos de uma mesma denominação religiosa concorrendo entre si”²⁷

Para Antônio Gouveia de Mendonça (1990), o aumento assustador da camada socialmente periférica, tanto no campo como nas cidades, tende a produzir formas místicas de religiosidade. Não se está falando de produção de grandes místicos, mas de forma colorida e mítica, de vivência tanto individualmente como coletivamente. Ele vê, exatamente, a via religiosa como resposta a situações de crise, em termos mais de conformação do que de enfrentamento Também esta pesquisa de campo realizada pelo autor no bairro planalto no ano de 2006, destaca a presença de templos evangélicos, católicos e espíritas convivendo bem próximos uns dos outros, não se pode afirmar se esta convivência é sempre amistosa já que a troca de ofensas entre igrejas é fato conhecido nos meios de comunicação

²⁶ Idem.

²⁷ Idem.

3.2. A igreja Assembléia de Deus em Uberlândia

A igreja Assembléia de Deus surgiu nos EUA, no início do século XX(CAMPOS JUNIOR,1995) E chegou ao Brasil por volta de 1911 em Belém do Pará, trazida dos EUA, pelos pastores Daniel Berg e Gunnar Vingrem, e foi a única grande igreja a se instalar fora do eixo Rio São Paulo²⁸(FRESTON,1996;p70,71), Mas mesmo se instalando numa região distante dos principais centros populacionais do país(regiões sudeste e sul), conseguiu de maneira surpreendentemente um crescimento muito acima da media nacional, em relação as outras igrejas evangélicas segundo Helio Carlos de Miranda:

O caráter menos sectário aliado ao tempo de existência da Assembléia de Deus fez com que ela se tornasse a maior igreja de origem protestante, aglutinando 8.418.154 fiéis, representando 32,12% do total de evangélicos do Brasil. Dentro do grupo dos pentecostais, essa igreja representa 47,47%. Ela apresenta-se espalhada em todo território brasileiro, com destaque para as cidades de Rio de Janeiro(“760.000), São Paulo (500.000) e Recife (300.000)”. este aumento de fieis se da principalmente devido a forma de comportamento dos membros da igreja.

Com este rápido crescimento em todo território brasileiro, não demorou muito a chegar à cidade de Uberlândia e a construir um templo, mesmo que não era de grandes proporções e o número de fieis na cidade com uma grande tradição católica, já começa a ter um certo impacto no aspecto religioso da cidade. Segundo o site da igreja Assembléia de Deus, o primeiro templo da igreja foi na rua Benjamin Constant 224, presidida pelo pastor Jose Braga da Silva.

Com a ajuda de fieis e o trabalho de evangelização de porta em porta, esta igreja se expande rapidamente para outros bairros da cidade, mas é sem duvida com a grande expansão territorial da cidade, no final da década de 70 e 80, que a igreja precisa aumentar seu santuário para receber seus fieis, fato este que ocorre em 1989, com a construção do templo sede na avenida Rondon Pacheco, no bairro Saraiva.

²⁸ FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

Também na década de 1980, a Assembléia de Deus, inicia um movimento de expansão em direção a uma região até então pouco ocupada pelas igrejas evangélicas; A zona rural, com a construção de pequenos templos em regiões mais povoadas da zona rural de Uberlândia e distritos da cidade, como Martinésia, Cruzeiro dos Peixoto, Miraporanga e Tapuirama, assim como algumas regiões rurais, como a região de Amparo²⁹.

Esta igreja é sem duvida a com maior numero de fieis entre as pentecostais e neo pentecostais, não só na cidade de Uberlândia como no restante do pais, constitui-se a segunda maior igreja, sendo superada apenas pela igreja católica.

3.3 Outras igrejas evangélicas e o neo pentecostalismo em Uberlândia

Não foi só a Assembléia de Deus que teve um extraordinário crescimento em Uberlândia, mas outras igrejas pentecostais e neopentecostais se expandiram rapidamente, principalmente no final dos anos 1980, como a Igreja do Evangelho Quadrangular, Congregação Cristã do Brasil, Brasil para Cristo, Deus é amor entre outras com varias denominações, mas que tiveram grande desenvolvimento a partir dos anos 1970.

Foi a partir dos anos 1980, que com o surgimento das igrejas chamadas neo pentecostais e com o uso em massa dos meios de comunicação, a proliferação de templos evangélicos, principalmente nos bairros periféricos de Uberlândia alcança um “salto” incrível, pois Uberlândia possui filial de grandes emissoras de TV, alem de uma grande quantidade de radio emissoras. A utilização dos meios de comunicação de massa por denominações religiosas, que na sua origem condenavam tais recursos na evangelização do povo, dá uma nova roupagem para tais denominações, pois passam a incorporar técnicas que são utilizadas por suas rivais, para que, dessa forma, não fiquem para trás na corrida em busca de fiéis.

Mariano (1999) destaca que há um processo de “neopentecostalização” em curso, pois afirma que existe uma crescente influência das igrejas neopentecostais sobre as demais igrejas, decorrente do sucesso, visibilidade e presença na mídia que tais

²⁹ A igreja da região rural do Amparo, município de Indianópolis é da Assembléia de Deus e foi construída em 1982.

denominações têm possuído. Segundo o autor, a disposição das denominações em incorporar os “modismos teológicos” e os rituais bem-sucedidos das igrejas neopentecostais, deverá diluir as diferenças existentes entre as denominações das diferentes ondas. Ainda segundo esse autor, até mesmo o protestantismo histórico já tem se apropriado de doutrinas e práticas que antes existiam somente no “circuito neopentecostal”.

Claro que estas novas igrejas chegaram sem fazer muito alarde e, a princípio, se instalaram na periferia da cidade, pois como já citamos antes, as igrejas evangélicas possuem uma forma de ocupar o espaço da cidade contrario a igreja católica, que normalmente a sede se situa na praça central da cidade(no caso de Uberlândia, a catedral de Santa Terezinha), esta igrejas ocupam primeiro os bairros e muitas vezes constroem templos sede na região central da cidade, pois como citamos anteriormente estas igrejas se instalam nos bairros em imóveis na maioria das vezes alugados ou cedidos por fieis como destaca Helio Carlos de Miranda em sua pesquisa

“Essa constatação é possível a partir de observações de campo e pode ser explicada pela necessidade de implantação de templos no bairro, visando o crescimento da denominação religiosa e o controle do espaço, não sendo viável, antes do sucesso da instalação, a construção de um templo, pois isso implicaria em custos”.p73

Mas com o aumento de fieis que levam dízimos e doações a igreja, não demora muito a se mudarem para regiões mais centrais e em instalações bem maiores.

Outro fato que contribuiu muito para esta grande onda de crescimento, sobretudo na década de 80 entre as igrejas neopentecostais, foi a aquisição de importantes meios de comunicação, como redes de televisão e radio,em especial a rede Record de televisão, adquirida pelo fundador da IURD, Bispo Edir Macedo. Esta rede de televisão possui uma emissora em Uberlândia, o que teve grande impacto na difusão da religião na cidade como também em toda a região. Percebe-se que os maiores índices dessa evolução ocorreram,principalmente, nas áreas em que a TV Record está presente. Essa constatação corrobora com a afirmação realizada por Jacob et al (2003, p.16), quando afirmam que o número de católicos diminuiu, principalmente, nas áreas onde está presente a TV Record, com isso, percebe-se a importância que a mídia (rádio, televisão, jornais e revistas).Claro que o avanço da Rede Record se deu principalmente nos anos 90, mas que teve seu inicio no final dos 80.

Também neste aspecto, esta nova onda de crescimento denominada de neopentecostalismo teve o maior índice proporcional de crescimento entre as novas igrejas evangélicas (MARIANO, 1999), que traz muitas semelhanças com o pentecostalismo tradicional, mas com características mais liberais e com intenso uso da mídia pelos seus fundadores. (David Miranda, Edir Macedo, RR Soares).

Em 2008, o aluno do curso de graduação em historia da Universidade Estadual de Goiás, Roney Roberto da Costa, escreve e defende sua monografia com o tema: *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo: O discurso das igrejas neopentecostais assimilando os valores de mercado*, onde este autor defende que o neopentecostalismo no que diz ao estudo de Weber, com respeito aos protestantes traz características bastantes em comum em relação ao protestantismo desenvolvido nos países europeus e nos EUA. Este autor destaca em seu trabalho a igreja Universal do Reino de Deus, como assimilando os valores estudados por Weber:

Edir Macedo, além de se transformar em líder religioso, também se torna um grande empresário. As suas habilidades fazem da IURD, um império. Em 1989, Edir Macedo adquiriu a Rede Record, obtendo sua própria rede de televisão, para fins religiosos e econômicos. Além de inúmeras emissoras de rádio, e o jornal diário.

Neste trecho descrito pelo autor podemos ter uma idéia do grande crescimento religioso e econômico da IURD, num curto espaço de tempo (menos de 20 anos), em outro trecho o autor destaca uma das “receitas” deste crescimento econômico. No discurso da Igreja Universal, a questão do dinheiro ofertado pelos fiéis era tratada com o argumento de que doar à Igreja traria para o fiel a graça dos pedidos. Para as autoridades do estado, porém, havia certa forma de charlatanismo por parte de Edir Macedo. Devido a essa situação, em abril de 1992, Macedo e a Igreja foram multados pela Receita Federal e, no mesmo ano, Macedo foi preso, passando doze dias na prisão.

Mesmo com autores (MENDONÇA,2003), analisam as teorias de Weber sobre os protestantes nos países capitalistas serem diferentes do Brasil, este autor (RONEY,2008), compara o neopentecostalismo como uma forma de extensão do protestantismo estudado por Weber. Em Uberlândia, a IURD adquiriu a TV Paranaíba, juntamente com a radio Paranaíba em meados dos anos 90, que antes eram afiliadas a rede Bandeirantes e passaram a pertencer a rede Record. Também nos anos 90, se deu a construção de um grande templo na região central da cidade.

Considerações finais

Procurei neste trabalho discutir não só a grande expansão de igrejas evangélicas na região de Uberlândia mas a maneira como este fato aconteceu, começando com o fenômeno do êxodo rural nos anos 70, que trouxeram para as cidades uma grande massa de trabalhadores de certa forma, procurando uma nova expectativa de vida, algo que pudesse suprir de ter que deixar suas origens no campo, o pentecostalismo se apresenta nessa situação como uma “reação às mudanças” nos modos tradicionais e é apresentado como forma de protesto social, ainda que a nível simbólico contra uma sociedade hostil que não permite uma realização humana, e oferece somente uma insegurança social e econômica. Nesse nível se trata mais de uma resposta em termos de resistência à imposição de uma ideologia exógena e desintegradora da vida social do que um instrumento encontrado pela burguesia para submeter às massas à nova ideologia.

No entanto, o fato de o protesto ser canalizado para uma via religiosa de expressão pode ser visto como alternativa a uma via política, Para Antônio Gouveia de Mendonça (1990), *o aumento assustador da camada socialmente periférica, tanto no campo como nas cidades, tende a produzir formas místicas de religiosidade.*

Como podemos afirmar o desenvolvimento destas igrejas passa intimamente pela questão social e mudança cultural que estes novos indivíduos introduzidos no ambiente urbano das periferias das cidades, acostumados com a vida pacata do campo, agora com a correria das cidades. São estes novos cidadãos os que vão buscar uma palavra de esperança nestas igrejas que estão de certa forma, muito mais próximas destes cidadãos do que a igreja católica.

Ao contrario da igreja católica, ou das igrejas protestantes tradicionais, cada membro de uma igreja pentecostal, busca levar a palavra a todas as pessoas que o cercam(vizinhos, colegas de trabalho, parentes, amigos), contribuindo assim diretamente para a expansão destas igrejas. como destaca o trabalho do aluno graduando Claudio Jose da silva, em sua tese: A doutrina dos usos e costumes na Assembléia de Deus :

Na Assembléia de Deus, cada crente que se desloca carrega consigo sua igreja para plantá-la no lugar onde vai morar. Não espera pela construção de um templo, nem mesmo pela chegada de um pastor. Estabelece o culto em sua própria casa, nas periferias das cidades ou vilas, ou mesmo na área rural. Simples crente,

improvisa-se pastor. Jamais será repreendido por isso. Antes encorajado.

Quem nunca observou nos finais de semana de manhã, grupos de evangélicos batendo de porta em porta, distribuindo folhetos e discutindo a Bíblia.

Outro fator que considero preponderante para este grande aumento de evangélicos, não só em Uberlândia, foi sem dúvida a maneira de discutir a Bíblia. Talvez a igreja católica demorasse demais a incentivar seus fieis a estudarem a bíblia, o que não ocorreu com os evangélicos, pois cada indivíduo leve a sua consigo. Por isto procurei no início deste trabalho discutir como este livro tão importante, não só para os evangélicos, mas para todos os cristãos de um modo geral.

Descobri que nenhuma outra igreja tem tanta influencia nas origens da Bíblia, como livro sagrado como a igreja católica, mas que considero que talvez a Bíblia foi sem sombra de dúvida o maior aliado dos evangélicos para atrair novos fieis. Foi com a bíblia nas décadas de 70 e 80 que grupos de evangélicos abordavam as pessoas, liam trechos da bíblia e depois discutiam estes trechos juntamente com estas pessoas, que muitas vezes se interessavam em conhecer tal igreja e acabava batizada nesta igreja.

Também procurei discutir as origens do chamado pentecostalismo e neo pentecostalismo, desde suas origens nos EUA, sua chegada no Brasil, assim como seu rápido crescimento não só no Brasil, mas na cidade de Uberlândia, tema deste trabalho.

E por ultimo o neo pentecostalismo, que teve suas origens no Brasil e que teve uma grande explosão de crescimento, sobretudo nos anos 80.

E também uma abordagem na cidade de Uberlândia, que só nos anos 70 e 80 cresceu mais que todas as cidades do triangulo mineiro e que teve um crescimento de evangélicos acima da média nacional.

Sobre a cidade de Uberlândia, não existe uma grande variedade de trabalhos e fontes que se possa pesquisar, mas como sendo a cidade onde moro desde a década de 80, pude acompanhar de perto uma intensa disputa pela conquista de novos fieis entre as igrejas evangélicas e a igreja católica reagindo contra este aumento, com novas táticas de atrair estes fieis, como o uso intenso de meios de comunicação (radio e televisão) e o resgate de comunidades rurais esquecidas, com o envio de jovens seminaristas para se reunir com grupos de jovens principalmente. Claro que exista pouquíssima documentação destas reuniões e que nenhuma igreja se dispôs a me fornecer tal documentação, sendo assim torna a pesquisa mais difícil, já que procurar estas igrejas

atrás de documentos históricos é quase impossível, uma vez que estas ainda vêm tais pesquisas com muita desconfiança e outras estão mais interessadas em ter você como membro da igreja do que como pesquisador.

Mas ainda nos dias de hoje é possível ver nas ruas da cidade diversos grupos de mulheres, principalmente evangélicas indo de casa em casa, convidando as pessoas a ler a Bíblia e a visitar sua igreja, ainda hoje a disputa pelos fieis, tanto nos meios de comunicação (pois não sei quantos canais de televisão transmitem só programas religiosos), quanto o apelo nas ruas não difere do final do século passado e é muito comum a troca de insultos entre os principais líderes das grandes religiões do país.

Espero ter discutido, de uma forma mais ampla o grande aumento entre evangélicos, principalmente em Uberlândia e busquei mudar o foco do assunto ao discutir sobre a Bíblia, pois sem dúvida este livro foi o grande aliado no arrebatamento de novos fieis para estas igrejas

Fontes

VEJA online Edição 1758 3 julho de 2002

Revista Época, de 07 de agosto de 2010.

BÍBLIA sagrada.

Jornal Correio de Uberlândia, dezembro de 2011.

REVISTA Super interessante: Dezembro de 2002

Referências Bibliográficas

- CAMPOS Jr., Luis de Castro. *Pentecostalismo: sentidos da palavra divina*. São Paulo: Ed. Ática, 1995.
- CASTRO, Carlos Gomes de; Medeiros, Jefferson; Siqueira, Salles Romildo. ICAR: dos primórdios do Cristianismo, passando por sua formação hierárquica ate sua submissão ao Poder Franco na alta idade media.
- CESAR, Valdo. O mundo pentecostal brasileiro. In: *Fé, vida e participação*. São Paulo: Fundação Konrad ADENAUER, 2000.
- CORTES, Mariana Magalhães Pinto. As terapias e curas alternativas em Uberlândia-MG. Disponível em: www.propp.ufu.br/revista_eletronica/humanas2003/terapias
- FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GEISLER, Norman; NIX, William. *Introdução Bíblica*. ??Editora Vida, 1997.
- GRACINDO JR, Paulo; RODRIGUES, Denise dos Santos. Um estudo comparativo sobre a resistência e o enfraquecimento do grupo católico em duas regiões do Brasil. In: *Acta SCI. Human soc. Sci.* v. 30, n. 2, Maringa, 2008, p.165.
- LIMA, Alessandro. *O Canon Bíblico*. A origem da lista dos livros sagrados. São José dos Campos – SP: Ed. COMDEUS, 2007.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARIZ, Cecília Loreto. Uma análise sociológica das religiões no Brasil: tradições e mudanças. In: *Fé, vida e participação*: São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, novembro 2000.
- Mendonça, Antônio Gouveia. República e pluralidade religiosa no Brasil. In.: *Revista USP*. São Paulo, n. 59, p.144-163, set.nov. 2003.
- MIRANDA, Hélio Carlos. Amém! Amém! Estudo das dinâmicas espaciais das Igrejas pentecostais em Uberlândia – MG, Dissertação. Instituto de Geografia, 2005.
- MOURA, Gersa Gonçalves; SOARES, Beatriz Ribeiro. A periferia de Uberlândia: da sua origem até a sua expansão nos anos 1990. *Caminhos de Geografia*. V. 10, n. 32, dez.2009.
- PIERUCCI, Antonio Flavio; PRANTI, Reginaldo. A realidade social das religiões no Brasil. São Paulo: HUCITEC,1986.
- RONEY ROBERTO DA COSTA :A Ética protestante e o espírito do capitalismo: O discurso das Igrejas Neopentecostais assimilando os valores de mercado. Monografia. UFG/Morrinhos, 2008.

SOUSA, Paulo Ferreira. O êxodo rural e a expectativa de permanência no campo. A educação no campo e a sustentabilidade. Especialização em Educação do Campo. UFPR, 2011.